

APÊNDICE D

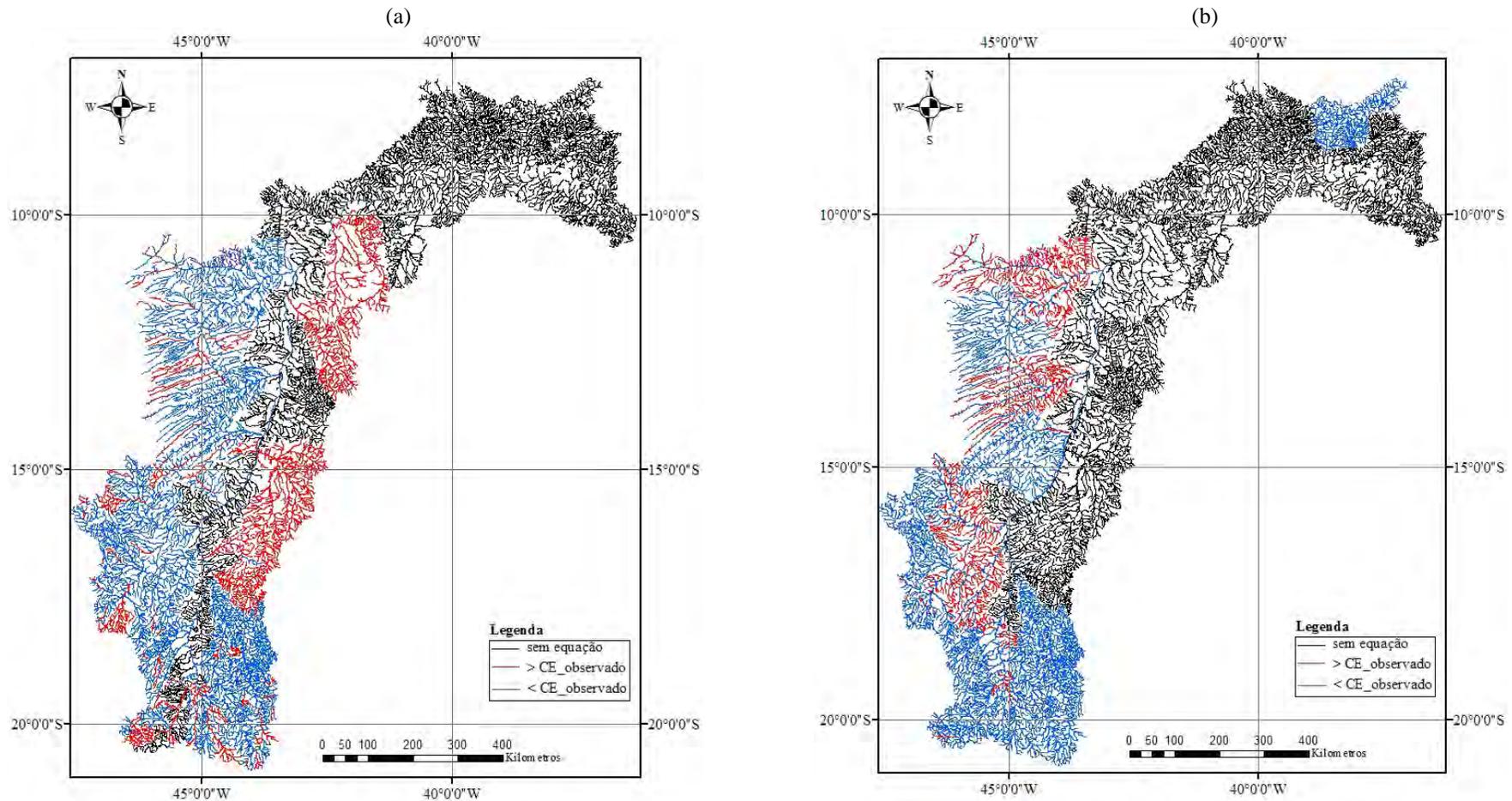


Figura 1D – Regiões na bacia do São Francisco onde o coeficiente de escoamento superficial obtidos com base nas vazões estimadas em função da área pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior (< CE_observado) e superior (> CE_observado) ao maior coeficiente de escoamento superficial observado.

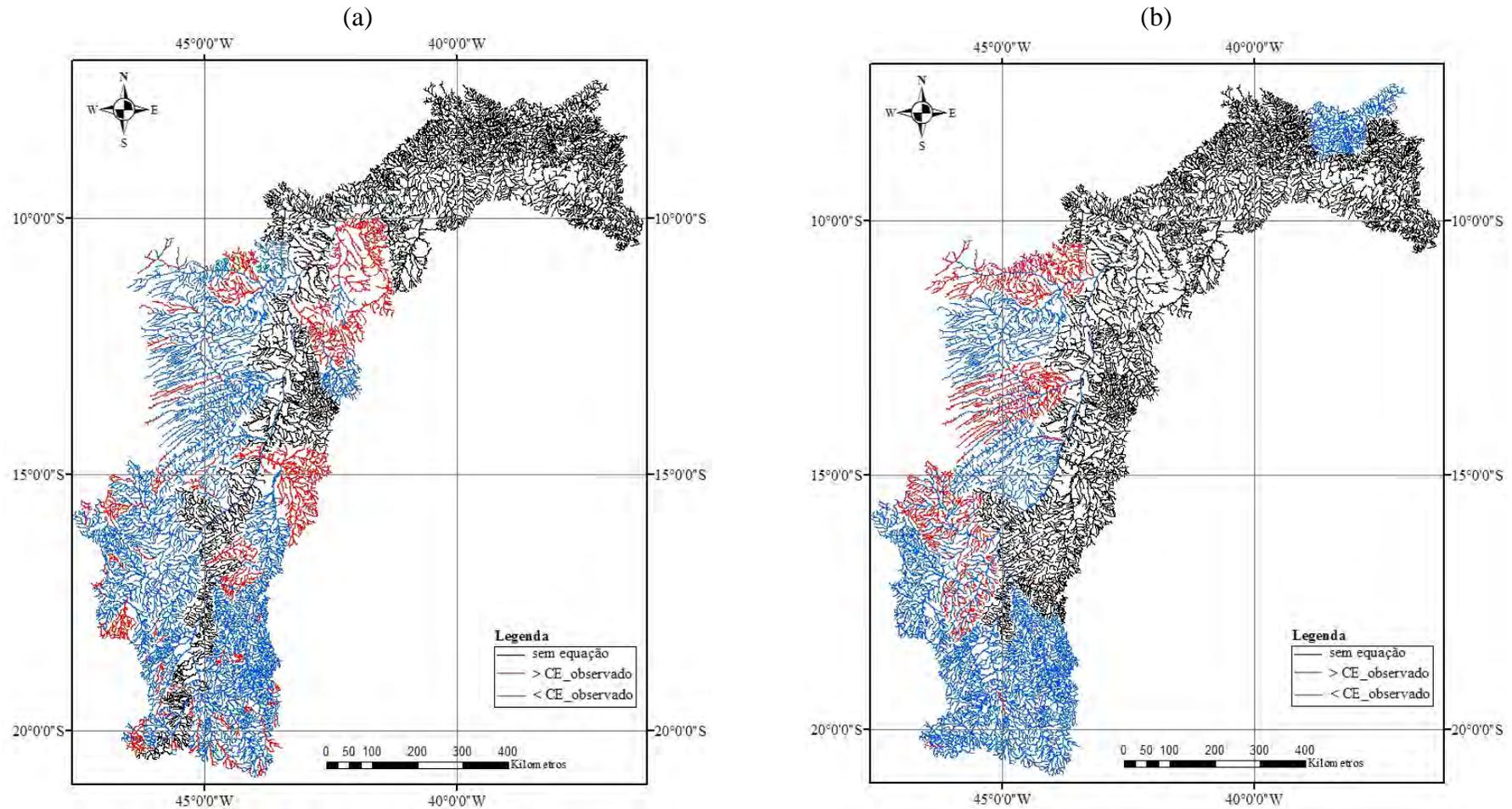


Figura 2D – Regiões na bacia do São Francisco onde o coeficiente de escoamento superficial obtidos com base nas vazões estimadas em função da P_{eq} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior (< CE_observado) e superior (> CE_observado) ao maior coeficiente de escoamento superficial observado.

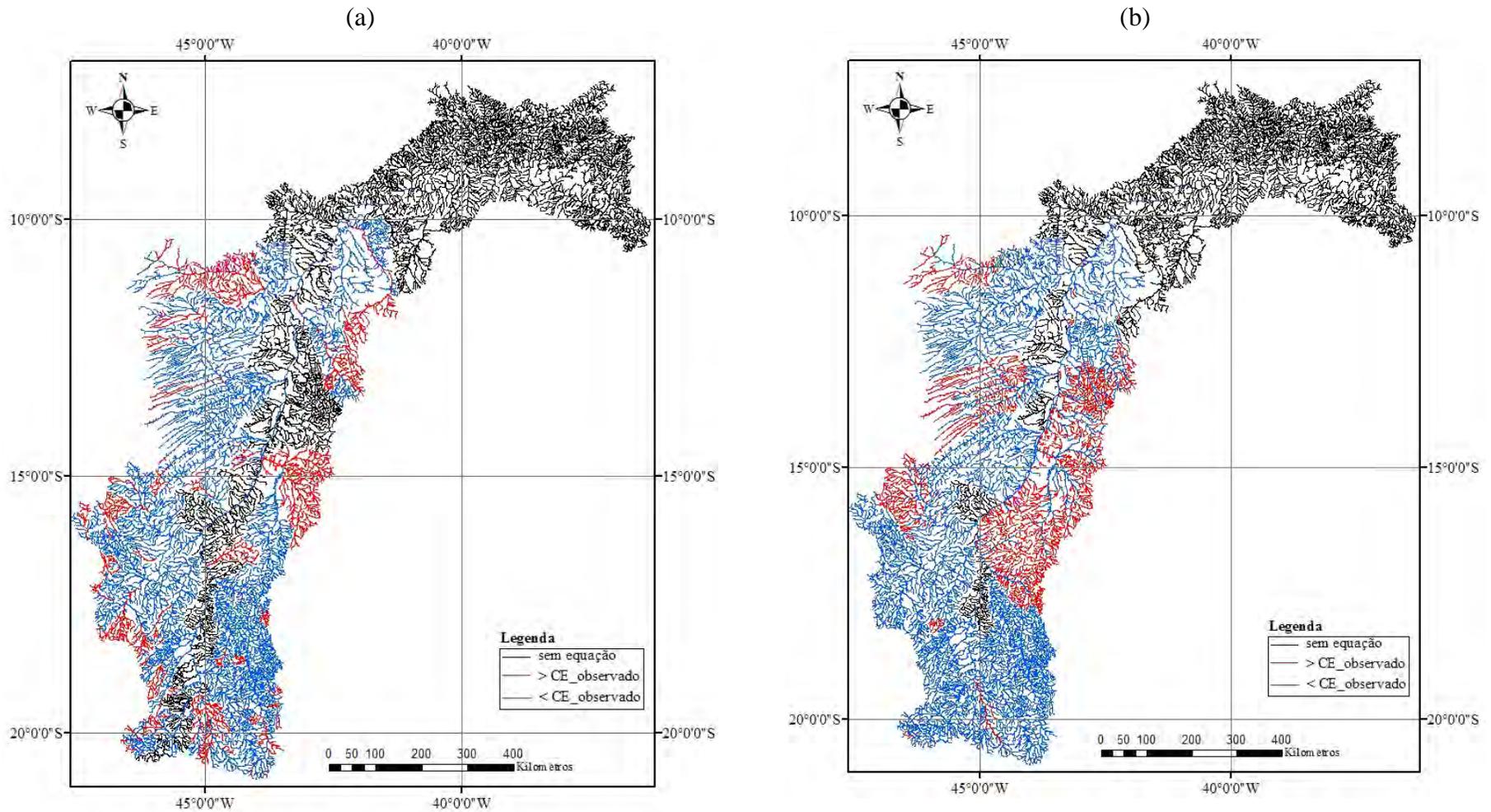


Figura 3D – Regiões na bacia do São Francisco onde o coeficiente de escoamento superficial obtidos com base nas vazões estimadas em função da P_{eq700} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior (< CE_observado) e superior (> CE_observado) ao maior coeficiente de escoamento superficial observado.

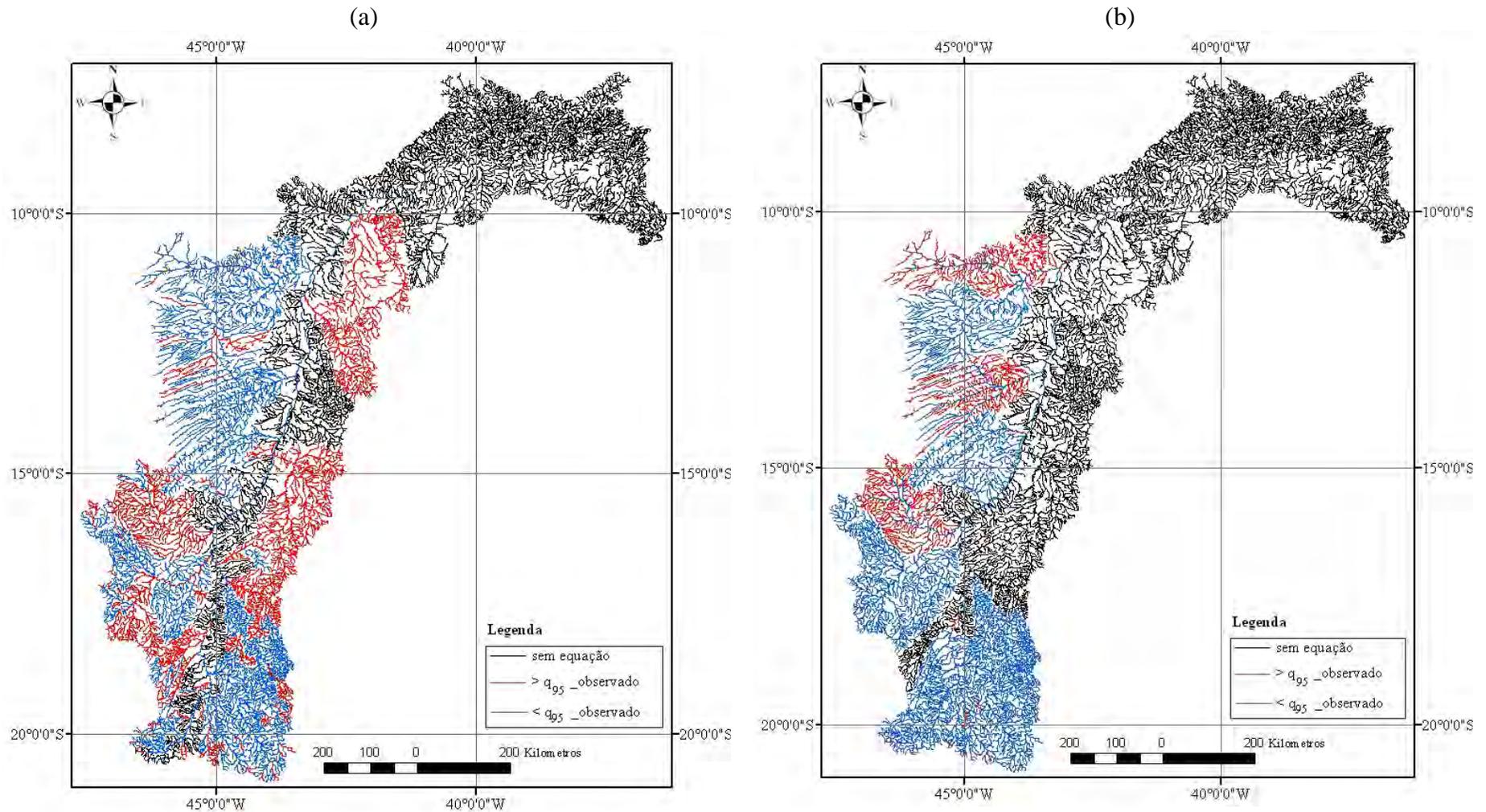


Figura 4D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{95} obtidas com base nas vazões estimadas em função da área pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{95_observado}$) e superior ($> q_{95_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

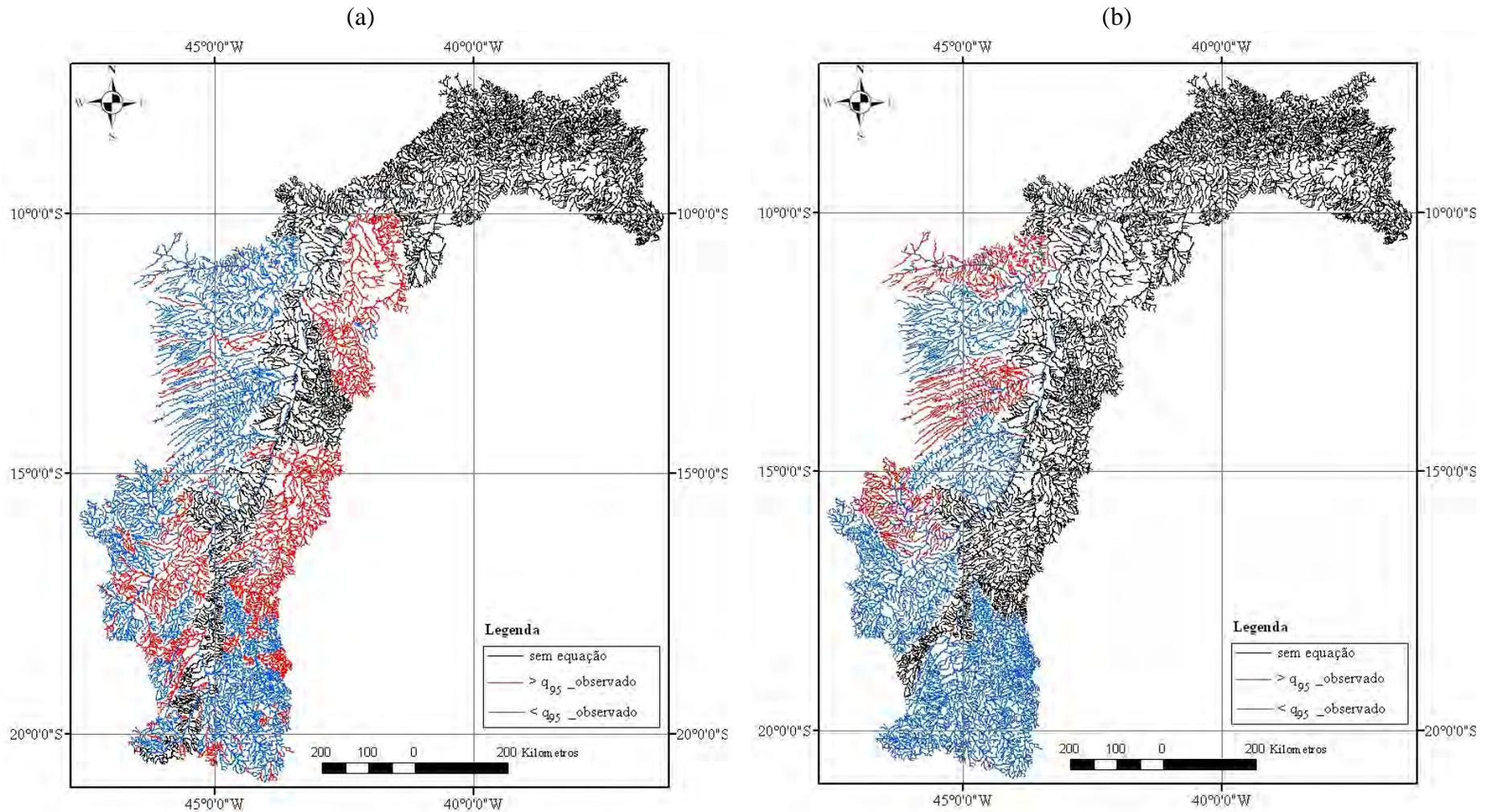


Figura 5D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{95} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($<q_{95_observado}$) e superior ($>q_{95_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

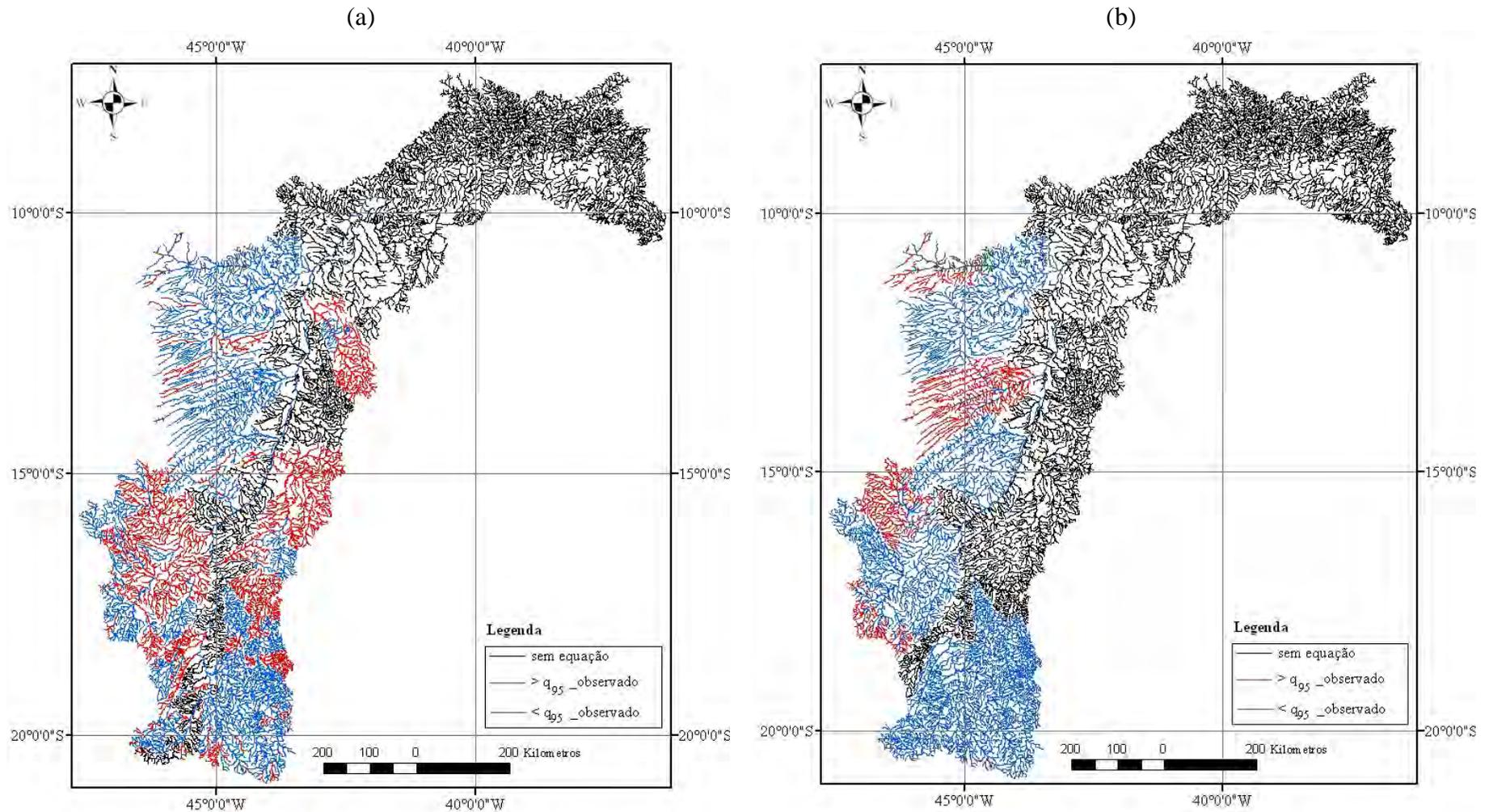


Figura 6D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{95} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq700} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{95_observado}$) e superior ($> q_{95_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

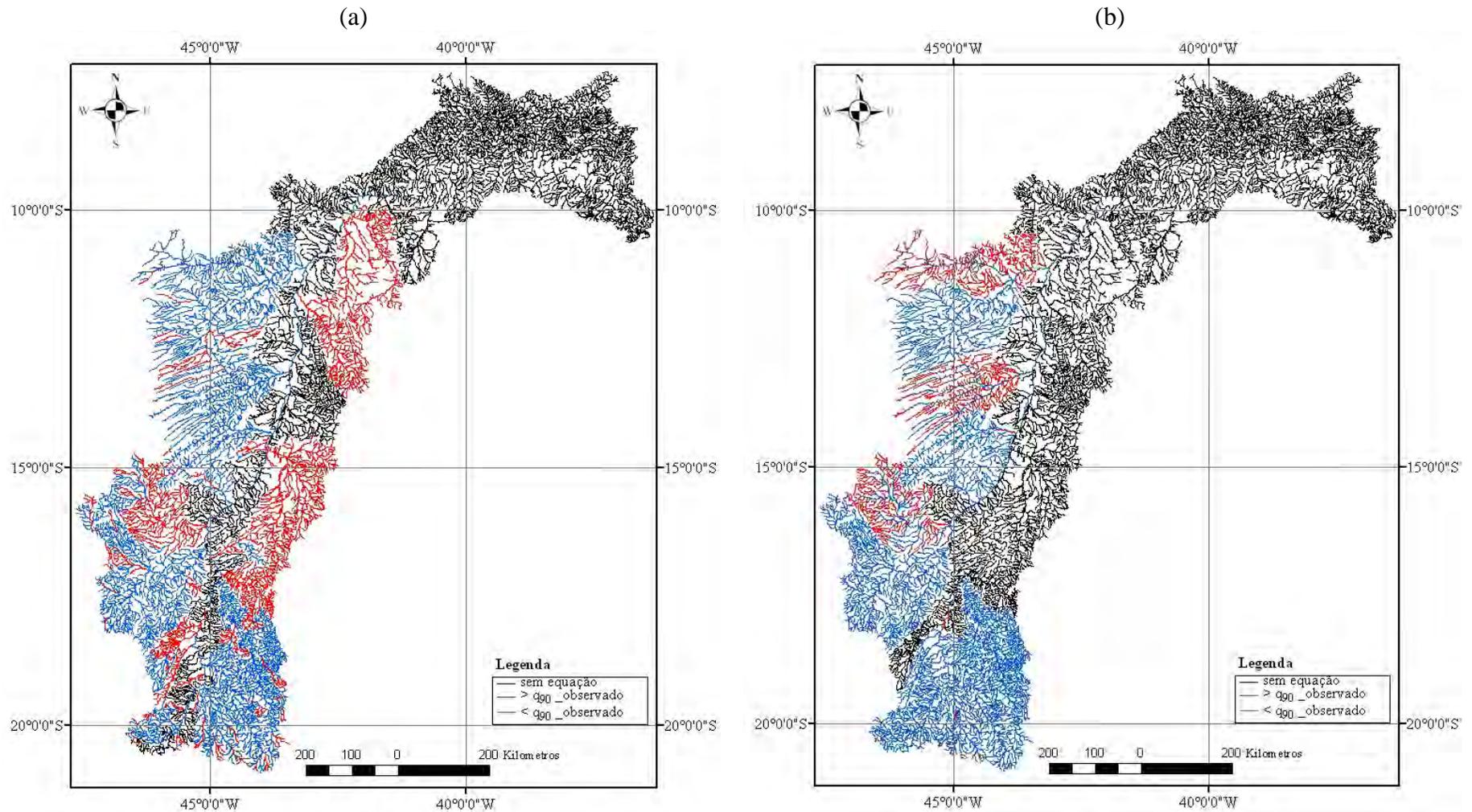


Figura 7D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{90} obtidas com base nas vazões estimadas em função da área pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior (< $q_{90_observado}$) e superior (> $q_{90_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

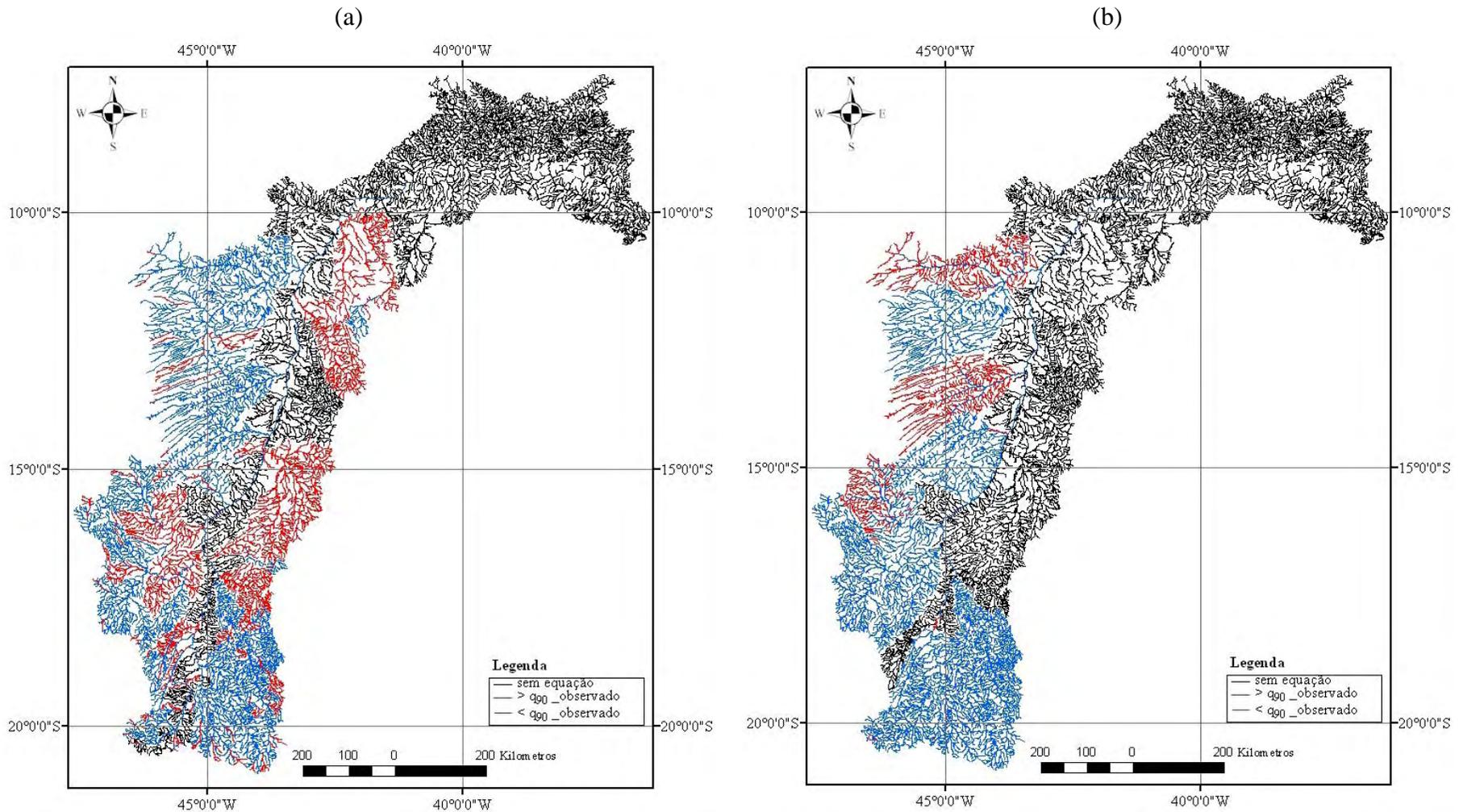


Figura 8D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{90} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{90_observado}$) e superior ($> q_{90_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

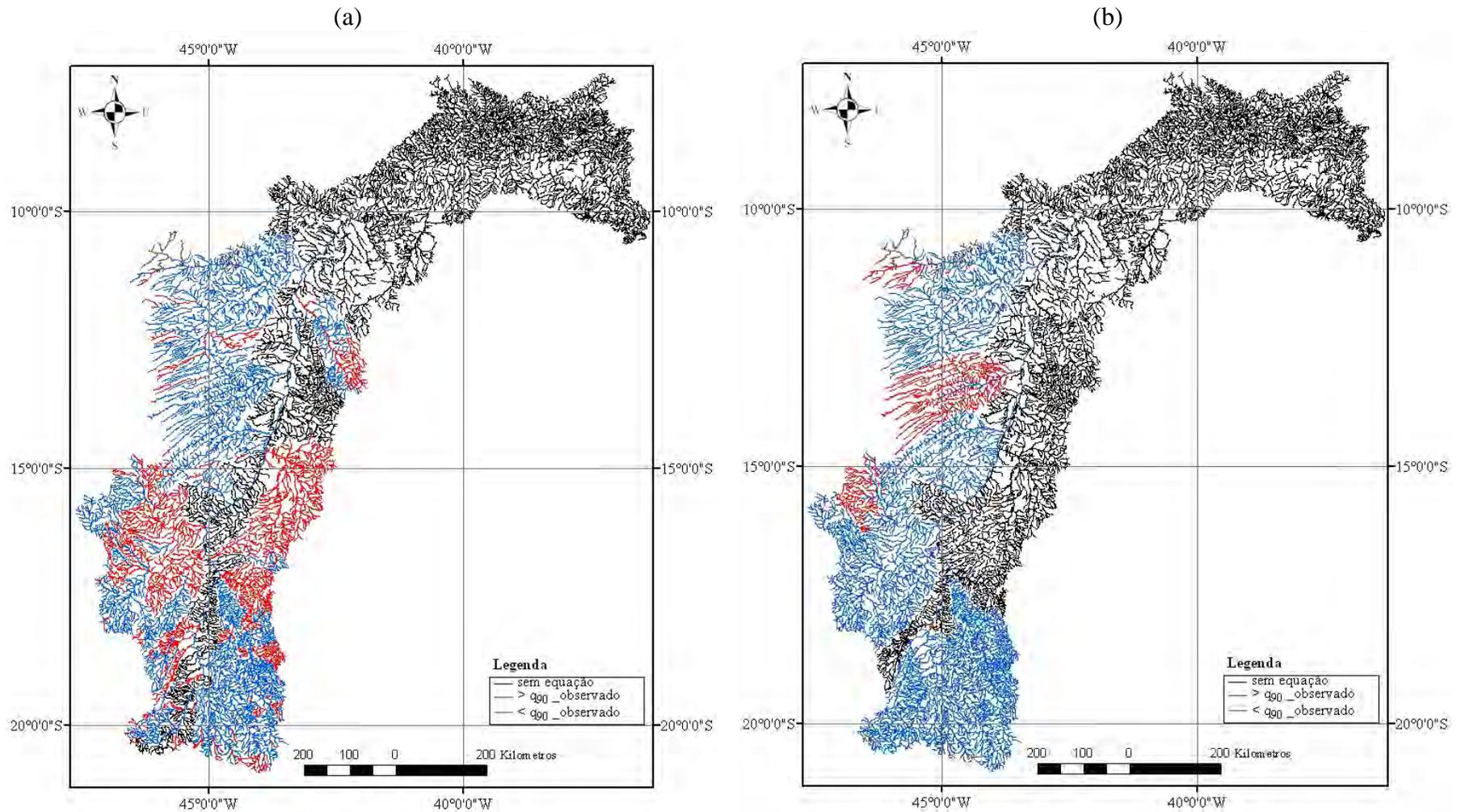


Figura 9D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{90} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq700} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{90_observado}$) e superior ($> q_{90_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

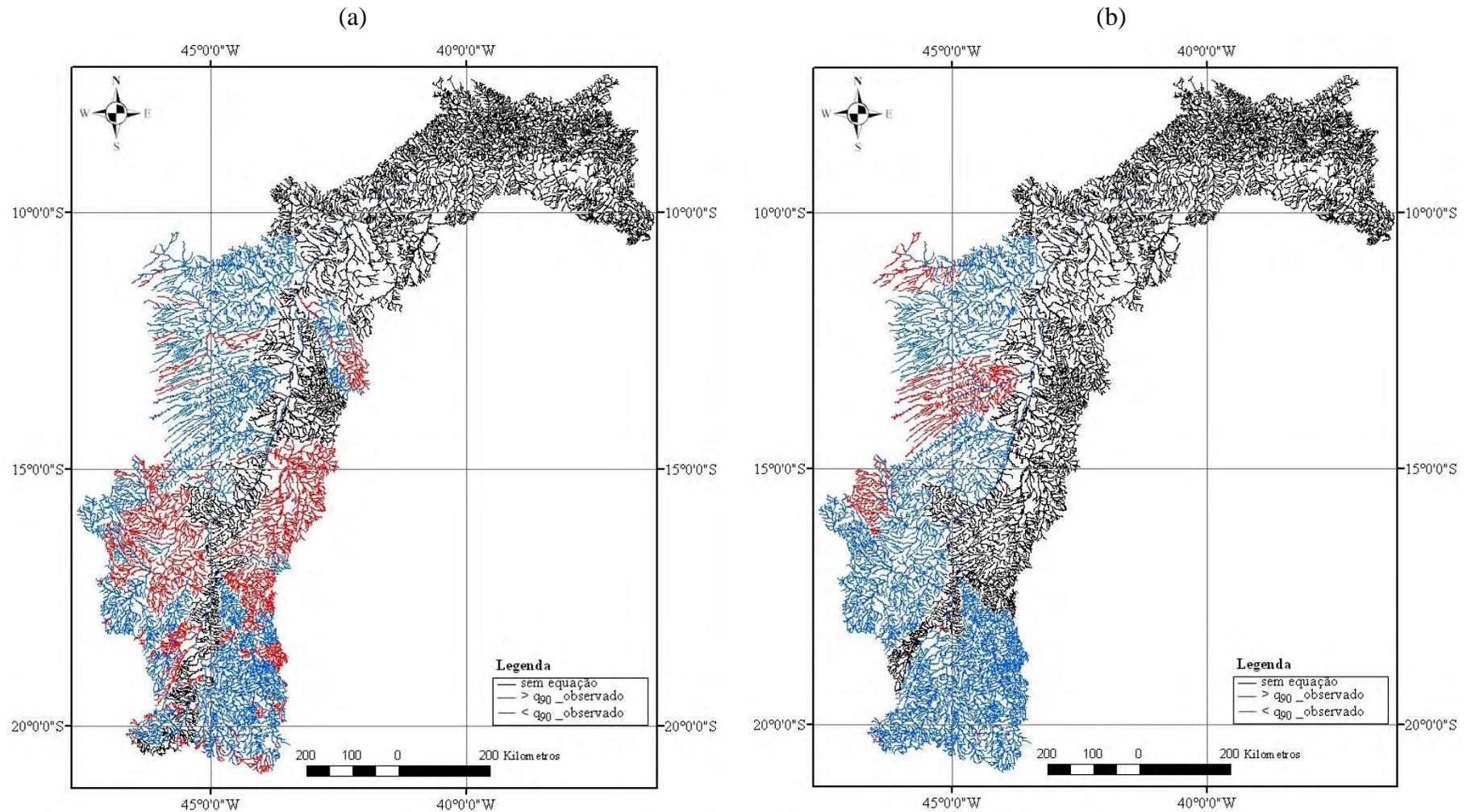


Figura 10D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{90} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq750} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{90_observado}$) e superior ($> q_{90_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

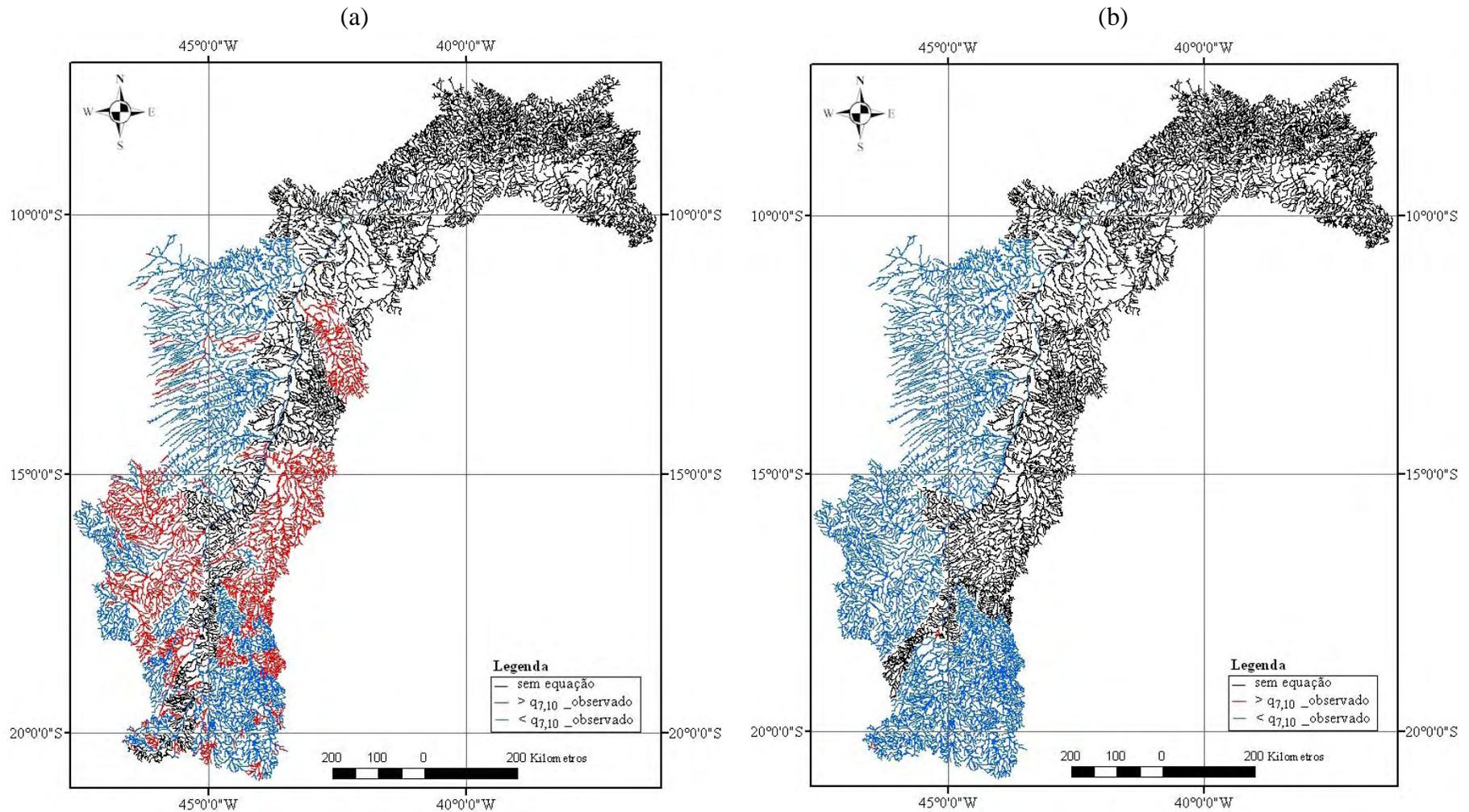


Figura 11D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à $Q_{7,10}$ obtidas com base nas vazões estimadas em função da área pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{7,10_observado}$) e superior ($> q_{7,10_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

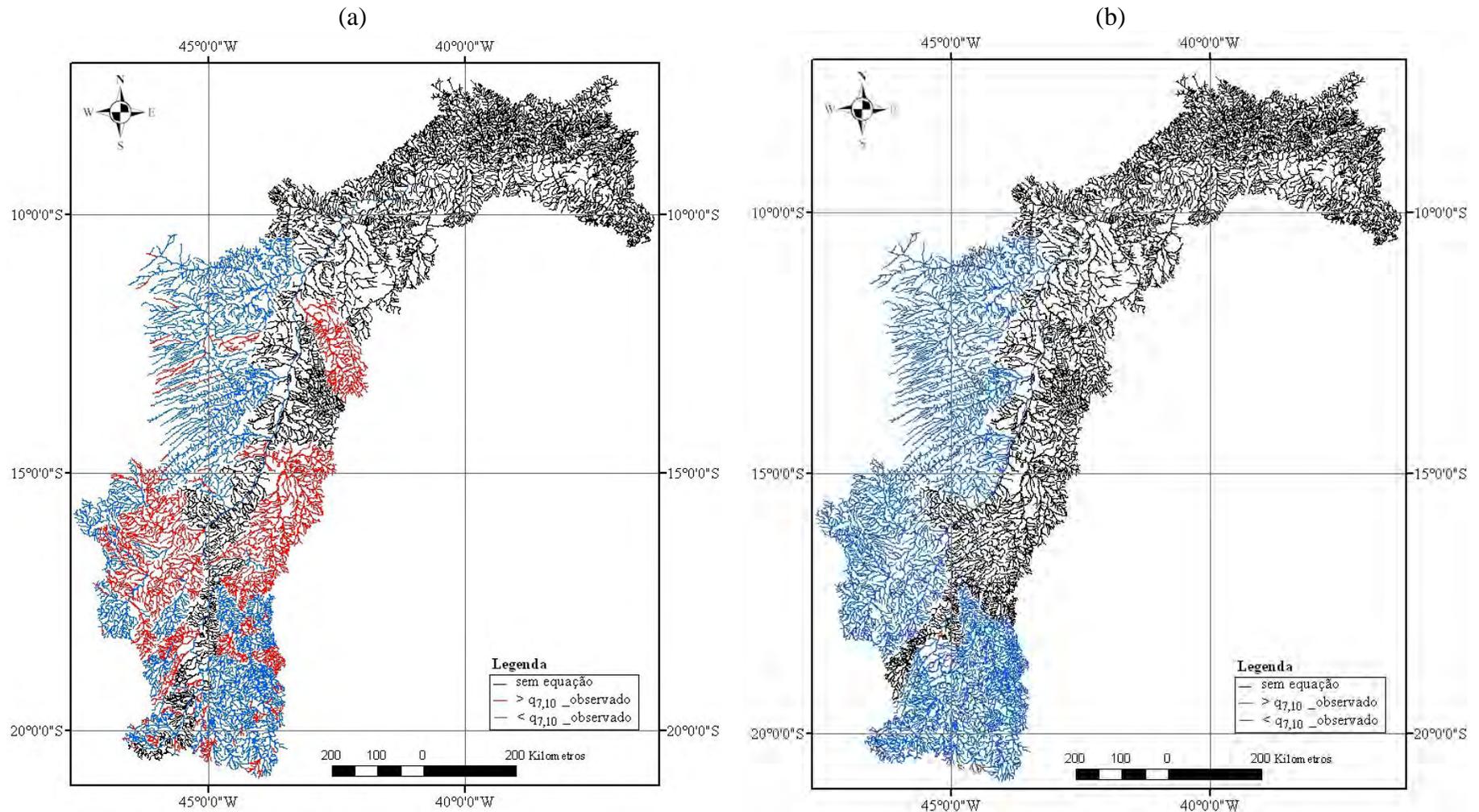


Figura 12D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à $Q_{7,10}$ obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{7,10_observado}$) e superior ($> q_{7,10_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

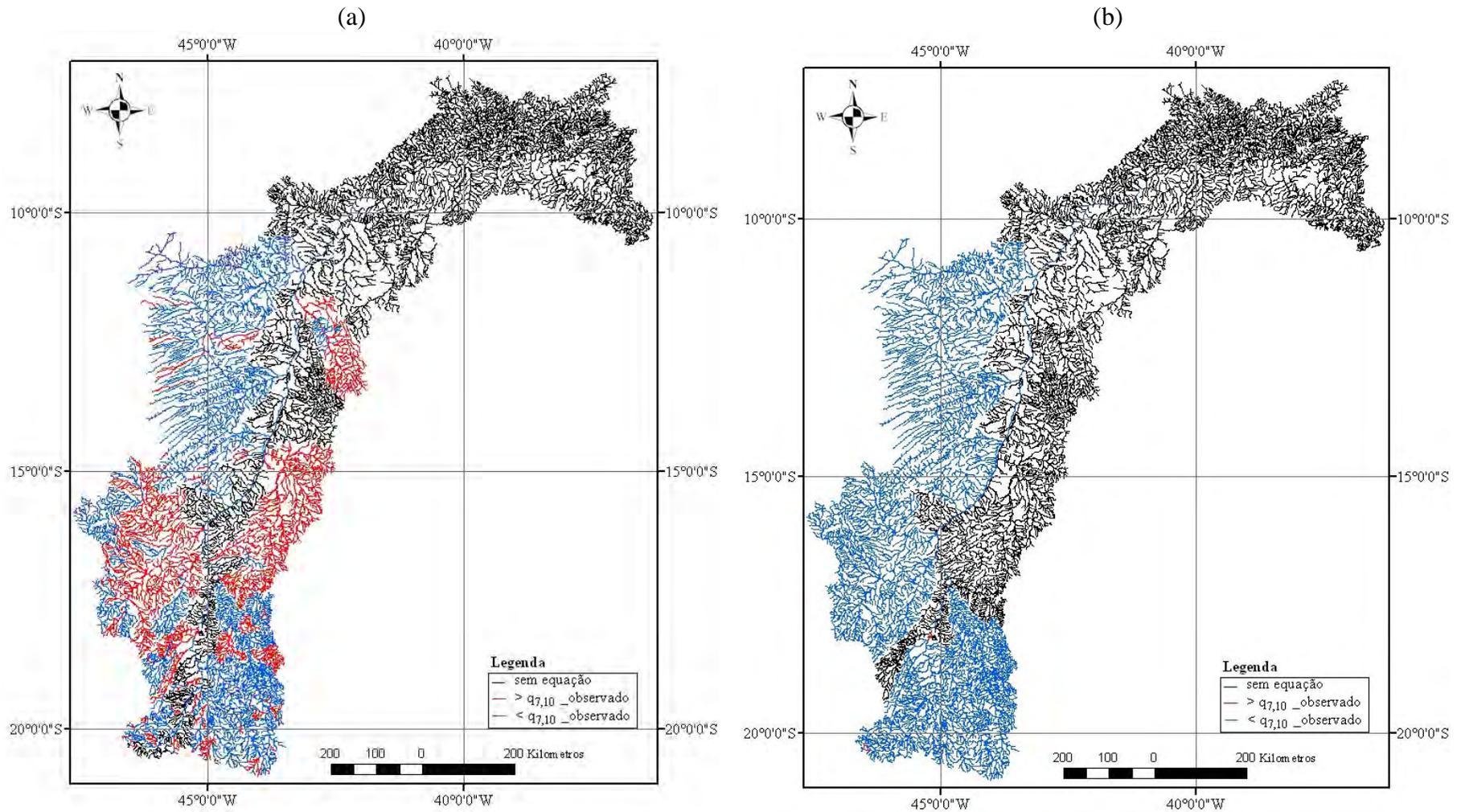


Figura 13D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à $Q_{7,10}$ obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq700} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{7,10_observado}$) e superior ($> q_{7,10_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

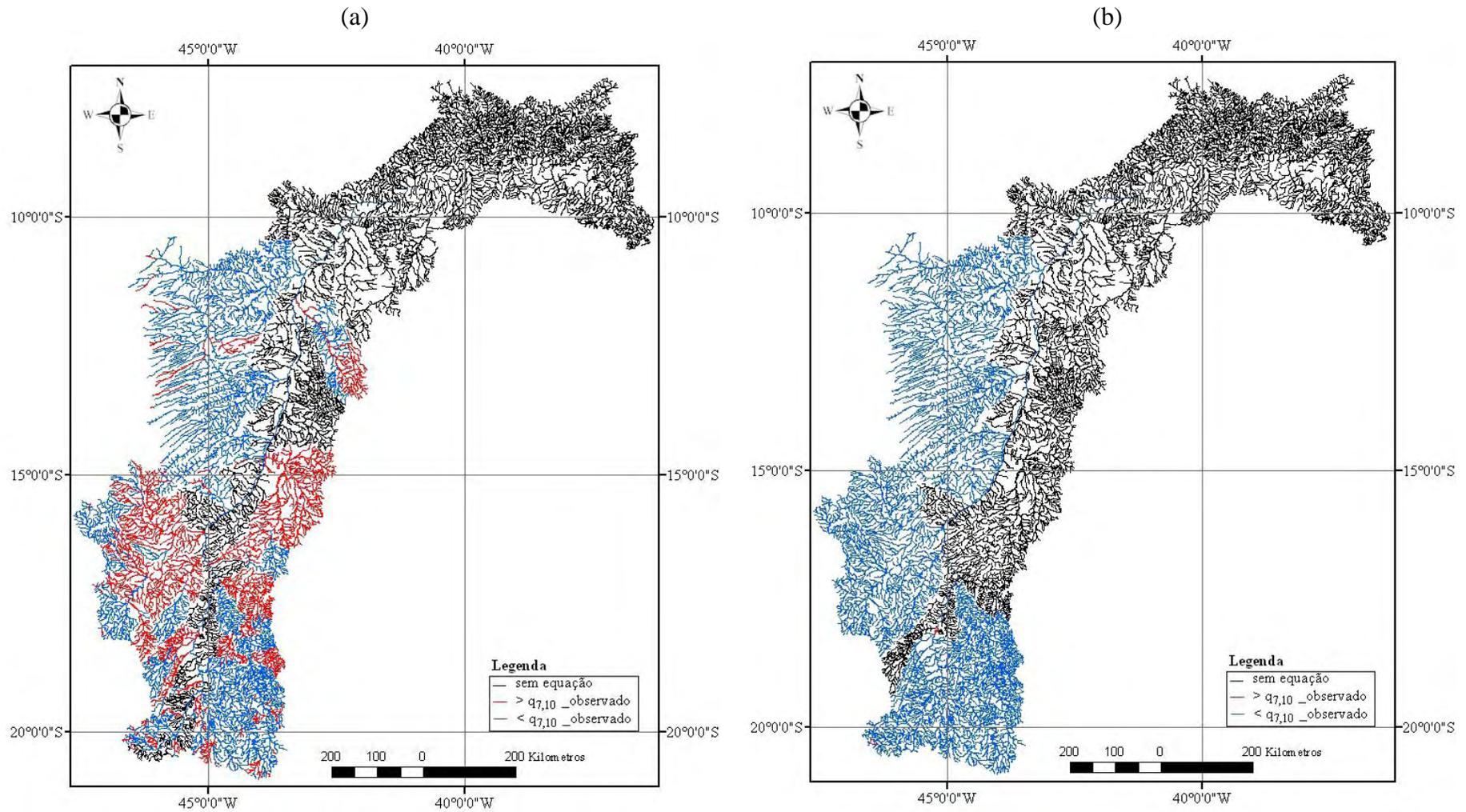


Figura 14D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à $Q_{7,10}$ obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq750} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior (< $q_{7,10_observado}$) e superior (> $q_{7,10_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

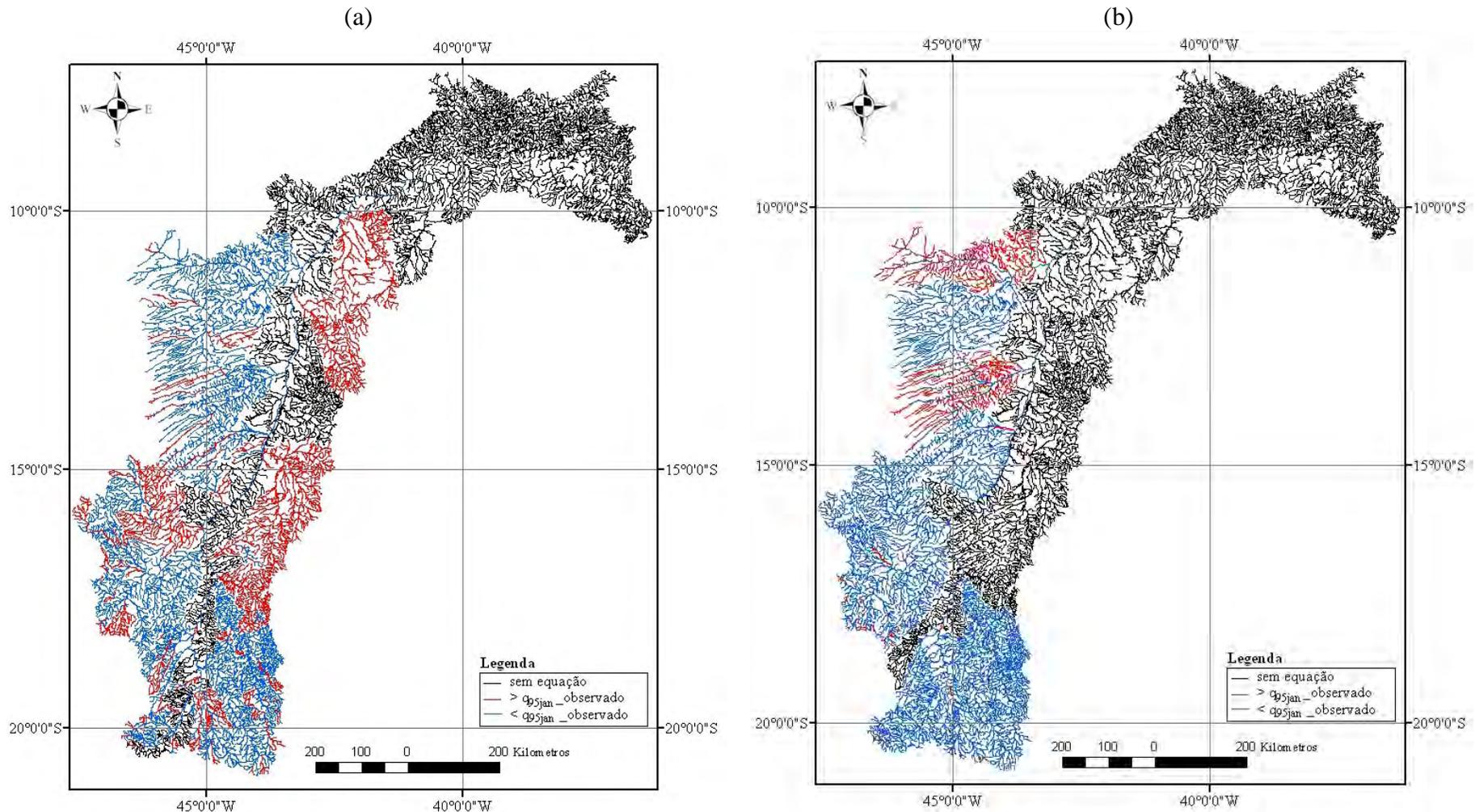


Figura 15D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{95jan} obtidas com base nas vazões estimadas em função da área pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{95jan_observado}$) e superior ($> q_{95jan_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

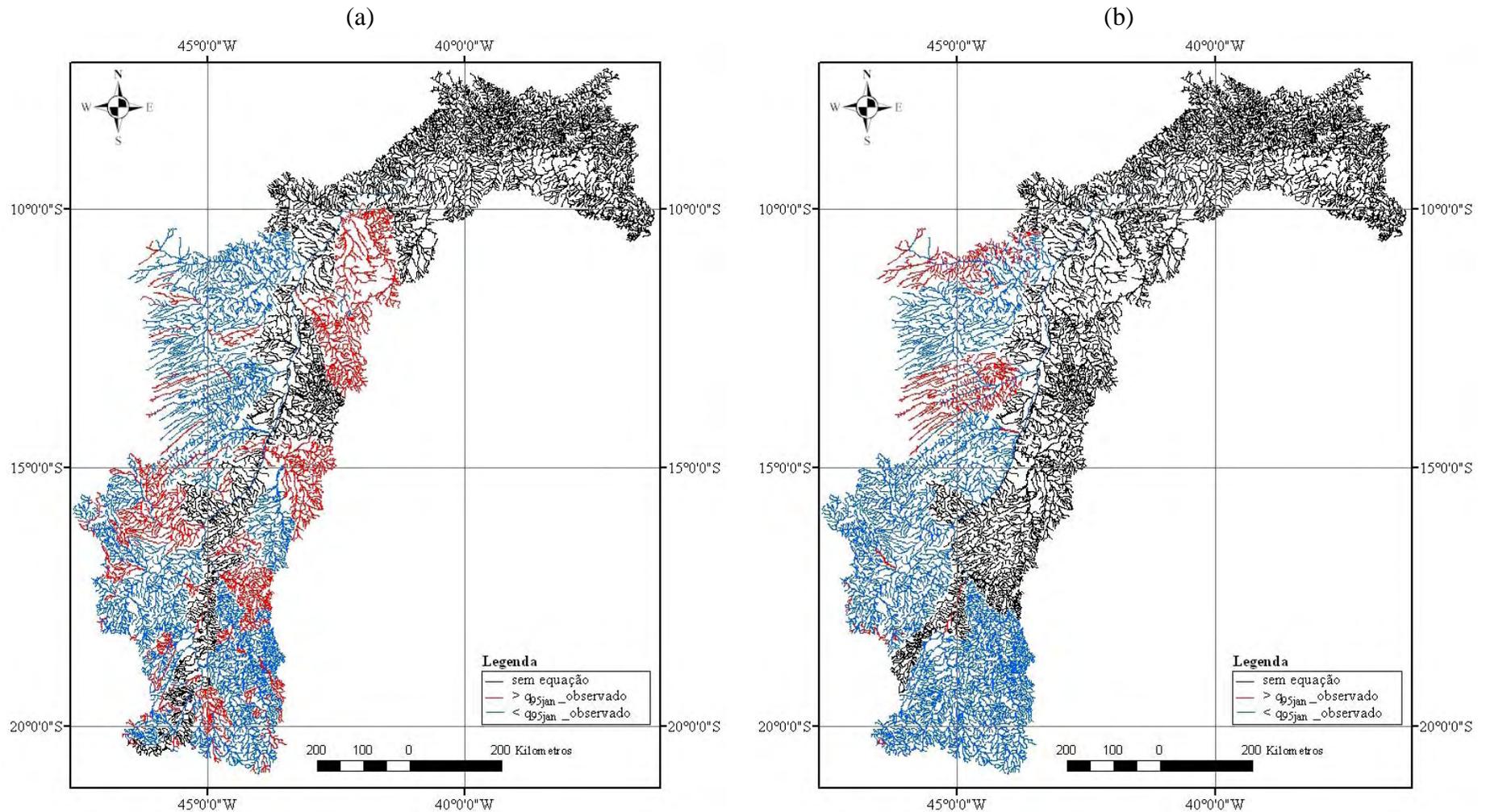


Figura 16D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{95jan} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{95jan_observado}$) e superior ($> q_{95jan_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

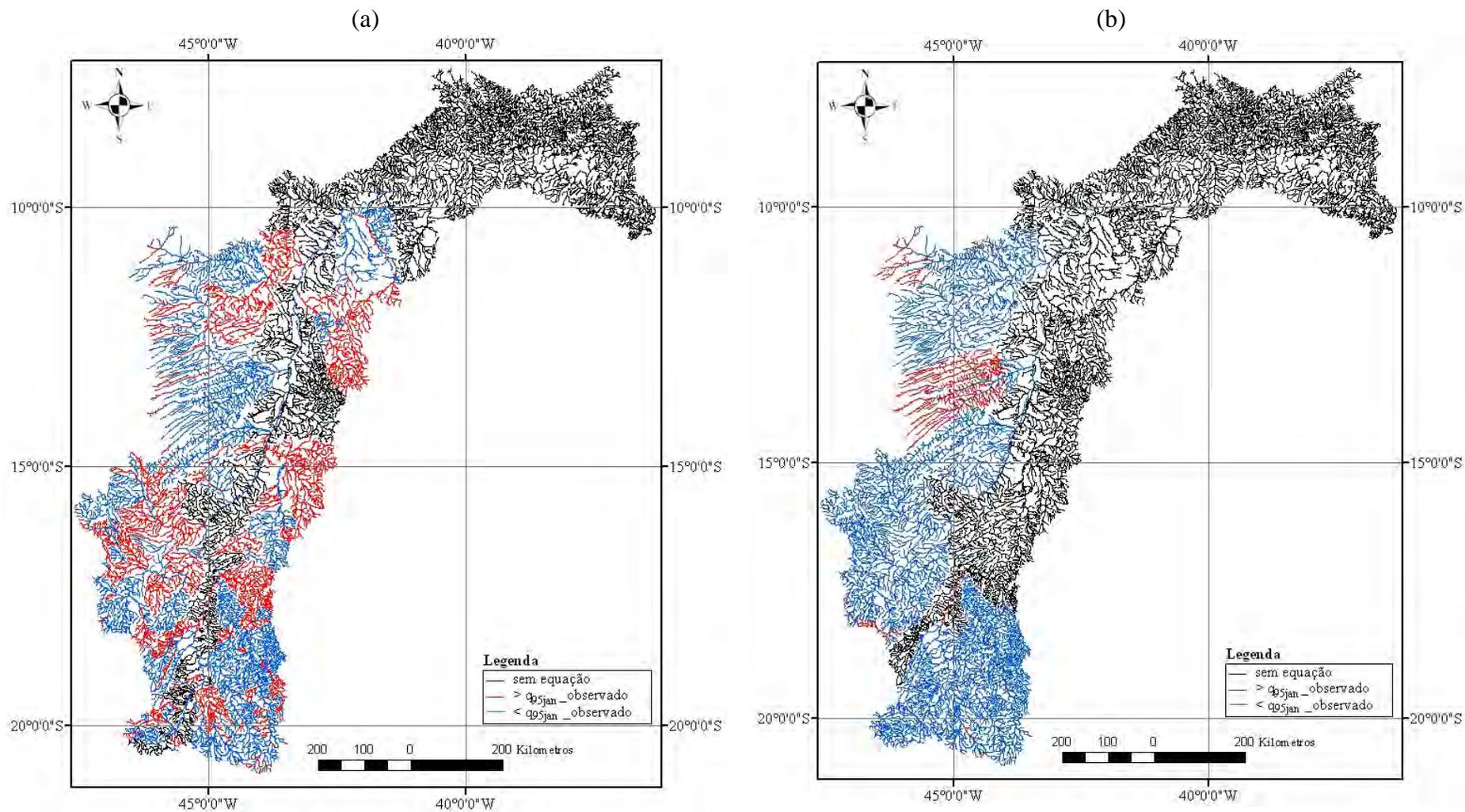


Figura 17D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{95jan} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq700} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{95jan_observado}$) e superior ($> q_{95jan_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.

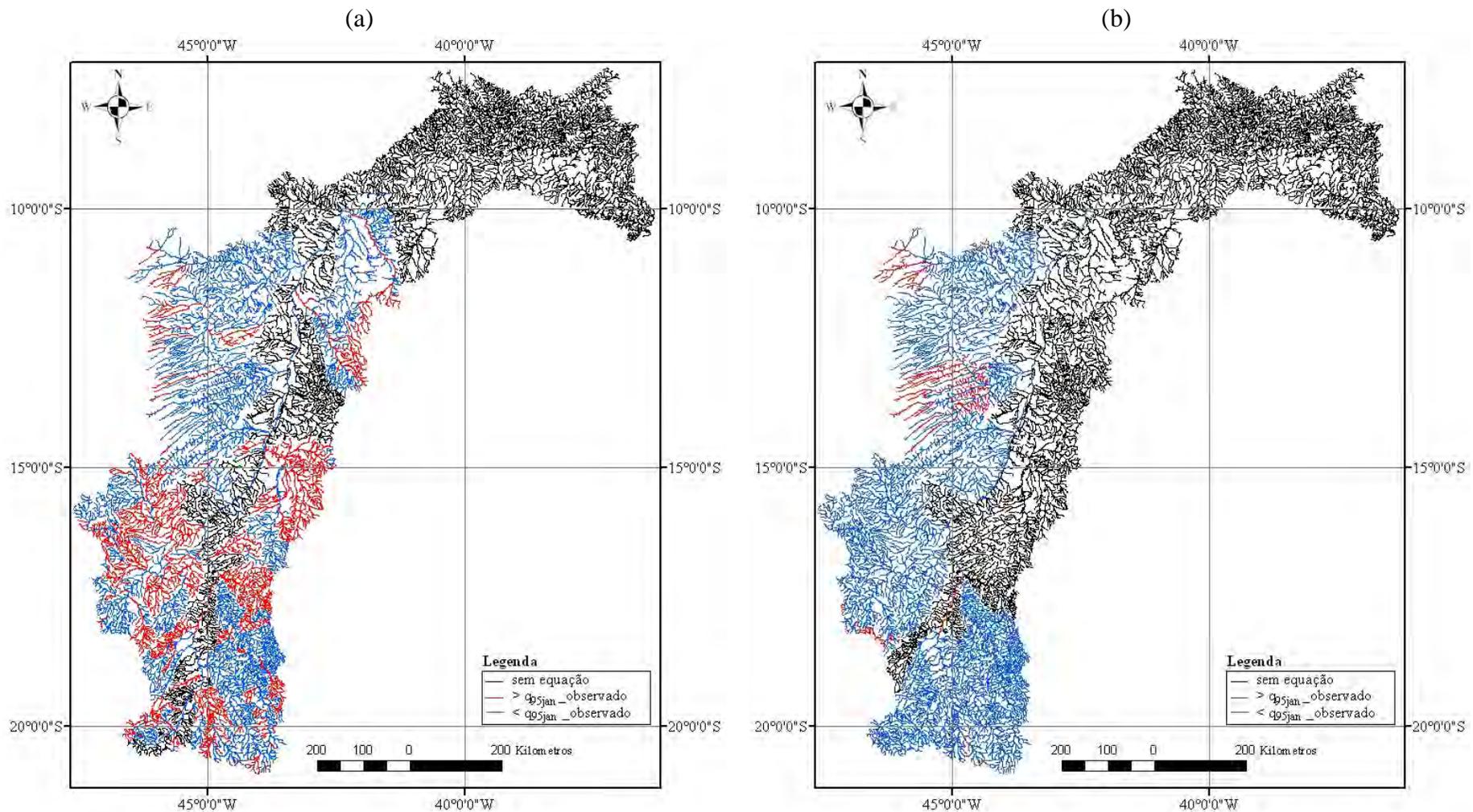


Figura 18D – Regiões na bacia do São Francisco onde as vazões específicas referente à Q_{95jan} obtidas com base nas vazões estimadas em função da P_{eq750} pelo MCM (a); e pelo método tradicional (b) foi inferior ($< q_{95jan_observado}$) e superior ($> q_{95jan_observado}$) ao maior valor de vazão específica observado.